



MOLDANDO A HIGIENE BUCAL POR MEIO DE NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS NA INFRAESTRUTURA EDUCACIONAL¹

Shaping oral hygiene through new technologies applied in
educational infrastructure

Ana Ricarda Feitosa da Silva^a, Luiz Filipe Barbosa Martins^b

^a Bacharel em Odontologia pela Faculdade Paulo Picanço; ^b Mestrado e doutorado em Odontologia pela UNICAMP. Especialista em Aleitamento Materno pela UNYLEYA. Graduado em Odontologia pela UNICATÓLICA. Pós-Doutorando pela UNINOVE. Docente da Faculdade Paulo Picanço.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar como processo de educação em saúde bucal pode ser contemplado com as novas tecnologias, bem como a incorporação de novas metodologias nas tecnologias já pré-existentes tendo como base as experiências vivenciadas pela educação brasileira com a pandemia de Covid 19. Essas propostas e modelos podem tomar corpo na renovação das bases que fundamentam a educação em saúde bucal, pois seus caminhos se entrelaçam em vários momentos, desde a formação continuada dos profissionais bem como o suporte trazido pelas novas aprendizagens. Há várias pesquisas de que a formação do indivíduo desde a sua concepção até idade adulta está vinculada fortemente com o meio cadenciado pelo processo educacional que exerce um papel de extrema relevância, distanciando a sociedade da pobreza e da ignorância.

Palavras-chave: Odontologia. Saúde bucal. Saúde da família. Processo de trabalho.

¹ Material originalmente apresentado como TCC no Curso de Odontologia da Faculdade Paulo Picanço.

Moldando a higiene bucal por meio de novas tecnologias aplicadas na infraestrutura educacional

ABSTRACT

This article aims to analyze how oral health education process can be contemplated with new technologies, as well as the incorporation of new methodologies in pre-existing technologies based on the experiences experienced by Brazilian education with the Covid pandemic 19. These proposals and models can take shape in the renewal of the bases that underlie oral health education, because their paths are intertwined at various times, since the continued training of professionals as well as the support brought by new learning. There is several researches that the formation of the individual from conception to adulthood is strongly linked with the environment supported by the educational process that plays a role of extreme relevance, distancing society from poverty and ignorance.

Keywords: Dentistry. Oral health. Family health. Work process.

INTRODUÇÃO

Este artigo discute como as novas tecnologias educacionais podem mudar o cenário da saúde bucal no Brasil. À medida que a sociedade está mudando, nossos métodos de educação não podem permanecer estáticos, mas devem ser dinâmicos e responsivos ao ambiente social mais amplo. Nossa sociedade é orientada pela informação. Muitos dispositivos de coleta de informações se tornaram uma parte essencial de nossas vidas diárias, pois fornecem informações abrangentes sobre todos os aspectos da vida. Surgem problemas com relação a como lidar, categorizar, lembrar, arquivar, a massa crescente de informações.

A pandemia de covid-19 forçou instituições educacionais em todo o mundo a utilizar repentinamente ferramentas tecnológicas disponíveis há muito tempo para criar conteúdo e experiências de aprendizado remoto para estudantes. Educadores de todas as áreas estão experimentando novas possibilidades de ensinar — e isso é um grande avanço para um dos setores mais resistentes às mudanças e à adoção de novas tecnologias.

É nesse momento que múltiplas oportunidades surgem com as plataformas de ensino-aprendizagem vocacionadas para as componentes curriculares da educação brasileira. É o momento em que o estado deve abrir competências

Moldando a higiene bucal por meio de novas tecnologias aplicadas na infraestrutura educacional

vinculadas a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que é um documento normativo com o conjunto das aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, e Ensino Médio. Assim, a Base busca atender às demandas dos estudantes do século XXI, preparando-os para serem protagonistas da sociedade em que vivem e para o ambiente de trabalho.

Dessa forma, temos um cenário em que o sistema de saúde brasileiro deve aproveitar o momento para levar informações referentes à saúde bucal de forma direta e indireta via a interação dessas novas tecnologias aplicadas na educação. Trazendo a ludicidades para gestantes, puérperas, pois desde a gestação até segundo ano de vida da criança é fundamental para descrever as probabilidades de problemas na cavidade oral, por exemplo. Como todos os outros sistemas do corpo humano, a boca também necessita de cuidados contínuos. Afinal, problemas no sorriso podem trazer impactos negativos em diferentes âmbitos de nossas vidas. Dentre eles: a socialização, estética, fonação, mastigação, problemas sistêmicos dentre outros.

O domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e tardio. Há um tempo grande entre conhecer, utilizar e modificar processos¹. Dessa forma, levar as tecnologias educacionais para o ambiente de atenção odontológica da rede pública demanda mais do que um esforço cognitivo; mais sim, uma sensibilização dos agentes de saúde para grande problemática em que saúde bucal do brasileiro se encontra. Por que esse mundo futurista ainda não está acontecendo? Por que o futuro não está no presente? Em outras palavras, o que exatamente falta para que seja realizado, ou seja, quais são os desafios enfrentados pelos cientistas, engenheiros, empresários e governos, que atrasam a realização de todas essas promessas e o advento das revoluções? E quando a emoção é palpável, a primeira indagação que as pessoas querem saber uma resposta, é a de quando a novidade estará disponível na forma de resultados palpáveis e favoráveis nos índices epidemiológicos no contexto da saúde oral brasileira¹.

Moldando a higiene bucal por meio de novas tecnologias aplicadas na infraestrutura educacional

Portanto, necessita-se iniciar, urgentemente, o seu uso por professores, e os agentes da Estratégia de Saúde da Família, para desencadear ações práticas no intuito de apropriar e dominar a tecnologia a fim de adquirir confiança e no contexto pedagógico através das respectivas ferramentas.

DESENVOLVIMENTO

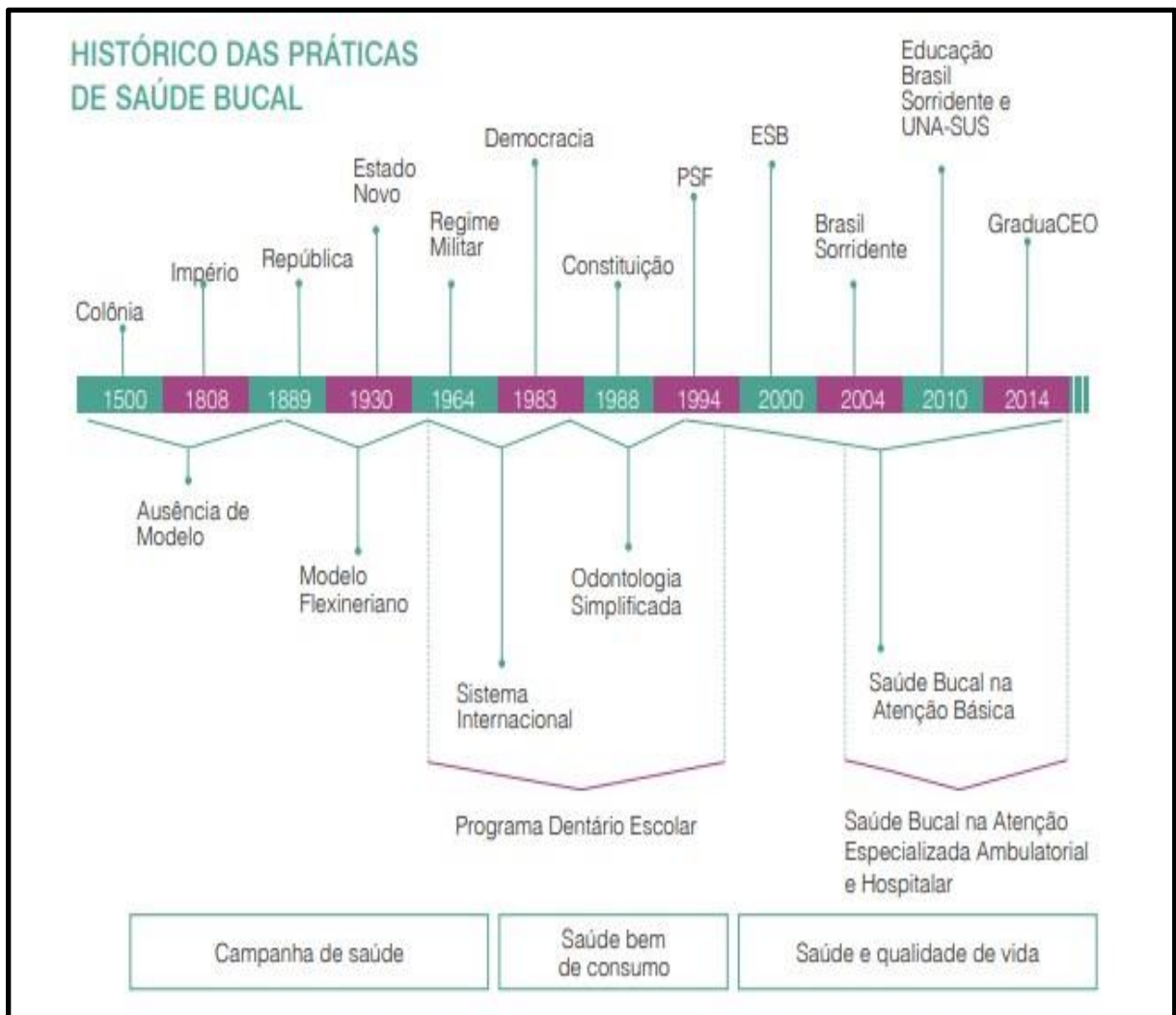
O desenvolvimento desta pesquisa de natureza descritiva, analítica e reflexiva, foi pautado na conjugação e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde, visto que uma análise mais profunda da saúde está vinculada com processo de compreensão de saúde.

A análise compreende o preâmbulo da educação em saúde nos diferentes níveis da rede de atenção à saúde. Há uma clara evidência que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) possuem uma relação direta com conhecimento provindo de uma informação não qualificada. Trazer os novos processos de ensino-aprendizagem, bem como as novas tecnologias educacionais, para servir os setores da saúde pública, vem sendo trabalhada por vários campos de interesse. A temática deve envolver a compreensão de projetos de sociedades e visões de mundo que se atualizam nas formas de conceber e organizar os discursos e as práticas educativas no campo da saúde². É necessário desvelar a realidade e propor ações transformadoras em especial, na saúde bucal.

Desta forma, torna-se importante situar no tempo e no espaço o nosso histórico e a evolução das políticas públicas de saúde bucal no Brasil, considerando que tais fatos influenciam e destacam a maneira de pensar e agir de diferentes categorias profissionais ao longo do tempo. Essas formas de organização em propostas ou modelos, ou mesmo a ausência destes, condicionam os modos de planejamento dos serviços, suas articulações, seu desenvolvimento e sua avaliação³.

Moldando a higiene bucal por meio de novas tecnologias aplicadas na infraestrutura educacional

Figura 01: Evolução das políticas públicas de saúde bucal no Brasil⁴.



A inclusão da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família em dezembro do ano 2000 representou o passo inicial para a expansão da oferta de serviços públicos na área. Com uma trajetória marcada pela hegemonia do setor privado na prestação de serviços odontológicos e com o Estado operando um modelo cirúrgico mutilador de baixa cobertura, a aprovação de incentivo financeiro para implantar as equipes significou uma inflexão importante para o setor e para a realidade assistencial nos municípios⁵.

Em 2004, com o lançamento das Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), houve um claro reposicionamento normativo e de aporte de recursos

Moldando a higiene bucal por meio de novas tecnologias aplicadas na infraestrutura educacional

públicos na área, indicando um conjunto de mudanças ao modelo de atenção em curso⁶. O Programa Brasil Sorridente, desdobramento operacional da PNSB, ao adotar o cuidado como eixo central assume a responsabilidade não só com a ampliação da rede assistencial - como também com a qualificação da Atenção em Saúde Bucal - articulando as ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação para atender às necessidades de saúde de populações nos territórios³.

Figura 02: Matriz de pontos de atenção à saúde bucal³.

BRASIL SORRIDENTE		
NÍVEL DE ATENÇÃO	PONTOS DE ATENÇÃO À SAÚDE	TERRITÓRIO
ATENÇÃO ESPECIALIZADA HOSPITALAR À SAÚDE (ALTA COMPLEXIDADE)	HOSPITAIS – ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO SOB ANESTESIA GERAL E TRATAMENTO DO CÂNCER DE BOCA	MACRORREGIÃO
ATENÇÃO ESPECIALIZADA AMBULATORIAL À SAÚDE (MÉDIA COMPLEXIDADE)	CENTROS ESPECIALIZADOS ODONTOLÓGICOS	MICRORREGIÃO
ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE	UBS	ÁREA DE ABRANGÊNCIA / MICROÁREA

A expansão da rede de Atenção Básica de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família representou, entre o ano de 2002 (n=4.261) e o de 2012 (n=22.203), um crescimento em torno de 500%. A rede de média complexidade, representada pelos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e Laboratórios Regionais de Prótese Dentária (LRPD), importante retaguarda para a garantia da integralidade clínica do cuidado, também apresentou importante expansão: os

Moldando a higiene bucal por meio de novas tecnologias aplicadas na infraestrutura educacional

CEO passaram de 100 unidades em 2004 para 944 unidades em 2012, e os LRPD, de 36 em 2005 para 1.232 em 20123.

A melhoria do acesso foi registrada na comparação das Pesquisas Nacionais de Amostras por Domicílios (PNAD) de 2003 e 2008, quando mais de 17,5 milhões de brasileiros passaram a frequentar o dentista. Dentre a população com menor renda familiar, houve uma redução da ordem de 4,3% na proporção de indivíduos que nunca haviam consultado um dentista⁷.

A Portaria nº 648, publicada em 2006, descreve aspectos norteadores do processo de trabalho e estabelece atribuições comuns a todos os profissionais que atuam na ESF. Destacam-se, dentre estas, a realização em conjunto da territorialização e do planejamento local de saúde, priorizando ações de acordo com as necessidades de uma área adscrita. Institui também atribuições específicas para o CD, o técnico de higiene dental (THD) e o auxiliar de consultório dentário (ACD).

A Saúde Bucal Coletiva advoga que a "saúde bucal" das populações não resulta apenas da prática odontológica, mas de construções sociais operadas de modo consciente pelos homens, em cada situação concreta - aí incluídos os profissionais de saúde e, também (ou até...) os cirurgiões-dentistas⁹. Entretanto, ainda são necessários muitos esforços, principalmente no campo dos determinantes sociais, econômicos e políticos, pois eles estão intrinsecamente vinculados com a luta pela saúde bucal. É tangível exemplificar pragmaticamente que a alimentação, a moradia, o trabalho, a renda, o meio ambiente, o transporte, o lazer, a liberdade e a informação são fatores que impactam as diretrizes do SUS.

A massificação da informação e a sua precocidade são fundamentais para que o desconhecimento sobre os cuidados básicos da higiene bucal seja cessado. Não só basta o indivíduo ter a informação, é necessário garantir o acesso a ela.

O foco permeia de forma significativa à condição humana. Infelizmente, o processo de educação em saúde não contempla a todos. Inserida em um

Revista da Faculdade Paulo Picanço, v. 3, n. 1 (2023)

Moldando a higiene bucal por meio de novas tecnologias aplicadas na infraestrutura educacional

conceito amplo de saúde, a promoção da saúde bucal transcende à dimensão técnica da prática odontológica, sendo à saúde bucal integrada às demais práticas de saúde coletiva. Aproximando o olhar para os inúmeros programas dentro da Rede de Atenção, é possível notar a ausência de profissionais, como pedagogos, tecnólogos da Informação, profissionais que trabalham no desenvolvimento de metodologias ativas, bem como empresas calibradas na criação de software educacionais vocacionados à saúde em seu termo mais amplo, além de plataformas educativas. Vale ressaltar que toda ferramenta deve servir tanto a população, bem como os profissionais que compõem aos programas de atenção à saúde que devem estar interligados a compreensão das competências técnicas no âmbito educacional, seja nos projetos elencados nas escolas, bem como através de visitas domiciliares às famílias assistidas pela rede de atenção à saúde.

No âmbito da saúde bucal, tais ferramentas podem servir alguns componentes curriculares como: Natureza e Sociedade, Identidade e Autonomia e Ciências da Natureza e suas tecnologias. Isto é: desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Tais disciplinas deveriam compor a grade curricular das escolas com encaminhamentos metodológicos específicos para atenção à saúde. É sabido que as orientações já dispostas nos livros da educação básica na rede pública sobre saúde bucal são dispersas e sem o peso de uma carga horária satisfatória, pois se pensarmos sobre o caminho inverso, as famílias proveriam às informações como um “abismo” de ausência informacional. Uma educação humanizada construída desde a infância é uma escada para o sucesso.

O processo escolar deve ser focado na formação de um ser humano moderno, autônomo, tolerante, adaptável e equilibrado. Quando o jovem se sente acolhido pela escola, ele carrega para casa a confiança e a segurança passadas no ambiente escolar. Isso deve ser refletido na família, que, em conjunto com a escola, formará uma pessoa mais responsável, mas que não tem medo de errar, falhar ou pedir ajuda¹⁰. Com a pandemia da Covid-19 veio para mostrar o quão importante é a união das pessoas para minimizar o contágio e superar este mal

Moldando a higiene bucal por meio de novas tecnologias aplicadas na infraestrutura educacional

que assola muitas famílias. Entretanto, ela nos fez perceber que o processo educativo é realmente uma ação intencional e, para que esta ação ocorra, precisamos reinventar a realidade e perceber que este processo ultrapassa os espaços escolares e que se multiplica em vários setores, inclusive na educação em saúde bucal.

Houve uma mudança de cenário: métodos, outrora aplicados em sala de aula e muito utilizados pelo professor, deram espaço para novas metodologias. Estas tecnologias, que motivaram centenas de profissionais da área da educação, poderiam fatalmente compor a frente de trabalho de muitos profissionais da saúde bucal, principalmente deixando o lado tecnicista para ampliar sua margem de trabalho. A busca de novos caminhos não pode ser isolada; deve contemplar todos os níveis estruturais para trazer aos benefícios ao processo de educação em saúde, dessa forma rescindindo um pragmatismo histórico.

CONCLUSÃO

A escola, tradicionalmente receptora de ações pontuais do setor saúde, reúne uma importante faixa da população, tendo em vista o potencial educativo. A partir dela, pode-se mobilizar não só alunos como também suas famílias, através de um trabalho integrado com os educadores e de caráter permanente. A saúde trabalhada em feiras de ciências e a formação de multiplicadores das informações em saúde são algumas formas de se buscar efetiva articulação entre os conhecimentos dos setores da saúde e educação. Também é papel dos profissionais identificar outros espaços, recursos e parcerias na comunidade, com o objetivo de desenvolver ações Inter setoriais voltadas para a prevenção e promoção da saúde.

A transformação das práticas parece defrontar-se com algumas barreiras, especialmente no que diz respeito à estrutura e organização dos serviços e à formação e capacitação dos profissionais, bases sobre as quais são construídas. Essas dificuldades não permitem que os profissionais visualizem possibilidades de avanço a partir da incorporação de novas tecnologias. As melhorias em

Moldando a higiene bucal por meio de novas tecnologias aplicadas na infraestrutura educacional

relação à adequação do número de profissionais, à organização e estruturação da rede de serviços especializados e ao processo de formação e capacitação aparecem como as sugestões mais evidentes em termos de caminhos a seguir.

Também há uma demonstração mais do que positiva no momento em que professores e alunos da rede privada e pública, reinventaram-se perante a pandemia da Covid-19 para juntos produzirem resultados que ficarão instalados nos pilares da educação contemporânea. A educação em saúde bucal deve ser fertilizada através das propostas que surgiram no momento de crise em que o país passou, seja de ordem econômica, social e humanização.

REFERÊNCIAS

1. Pereira JCR, Silva SFK. O papel do gestor escolar na implantação e implementação das tecnologias de informação e comunicação educacionais das escolas estaduais de educação básica do município de Cambé. Londrina. [Artigo escrito como requisito final para aprovação no Programa de Desenvolvimento Educacional de 2008, da Secretaria de Estado da Educação em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Paraná, na área de Gestão Escolar, realizado na Universidade Estadual de Londrina (UEL)]. [Acesso em 2023 Mar. 02]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2499-8.pdf>
2. Falkenberg MB, Mendes, TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Opinião: ciência e saúde coletiva. 2014 Mar.19; (03). [Acesso em 2023 mar. 02]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847.
3. Graff VA, Toassi RFC. Clínica em saúde bucal como espaço de produção de diálogo, vínculo e subjetividades entre usuários e cirurgiões-dentistas da Atenção Primária à Saúde. Physis. 2018 Dez. 28(03). [Acesso em 2023 Mar 02]. Disponível em: <https://scielosp.org/article/physis/2018.v28n3/e280313/>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde.

Moldando a higiene bucal por meio de novas tecnologias aplicadas na infraestrutura educacional

Brasília: Ministério da Saúde, 2018. [Acesso em 2023 Mar. 02]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf.

5. Casotti E, Contarato PC, Fonseca ABM, Borges, PKO, Baldani MH. Atenção em Saúde Bucal no Brasil: uma análise a partir da avaliação externa do PMAQ-AB. Saúde debate. 2014 Out. 38(spe). [Acesso em 2023 Mar. 02]. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2014.v38nspe/140-157/>.

6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. [Acesso em 2023 Mar. 02]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf.

7. Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. [Acesso em 2023 Mar. 02]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>

8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº. 648, de 28 de março de 2006. [Acesso em 2023 Mar. 02]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0648_28_03_2006.html.

9. Narvai PC. Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade. Ver. Saúde Pública. 2006; 40(esp):141-7. [Acesso em 2023 Mar. 02]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v40nspe/30633>.

10. Colégio Academia. Aba Educação. Juiz de Fora. [Acesso em 2023 Mar. 02]. Disponível em: <https://blog.academia.com.br/category/educacao/>.

11. Cantalice LM. Tecnologia na educação. Psicologia Escolar e Educacional. 2002 Dez. 6(2). [Acesso em 2020 Dez. 15]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000200010.

12. A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. [Acesso em 2020 Dez. 15]. Disponível em: <https://www.pearsonclinical.com.br/tecnologia-no->

Moldando a higiene bucal por meio de novas tecnologias aplicadas na infraestrutura educacional

<https://www.pearsonclinical.com.br/tecnologia-no-ensino-implicacoes-para-a-aprendizagem.html>

13. Políticas públicas e educação na construção de uma... [Acesso em 2020 Dez. 15]. Disponível em:

<http://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/download/186/160>

14. Boaventura EM. Educação planetária em face da globalização. In: Boaventura, EM. A construção da universidade baiana: objetivos, missões e afrodescendência. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 197-212. [Acesso em 2020 Dez. 15]. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/4r/pdf/boaventura-9788523208936-13.pdf>.

15. Oliveira MRNS. Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico: a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. Revista Brasileira de Educação. 2001 Dez. (18). [Acesso em 2020 Dez. 15]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000300009>.

16. Ribeiro M. Educação para a cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais. Em foco: Educação, Movimentos Sociais e Democracia. 2002 Jul. 28(2). [Acesso em 2023 Mar. 02]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022002000200009>

17. Noronha DF. Memória documentada: atas do Conselho Universitário da UFBA (1982 a 1992). Salvador, 2010. [Dissertação de mestrado - Universidade Federal da Bahia]. [Acesso em 2023 Mar. 02]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7921/1/disserta%C3%A7%C3%A3o%20vers%C3%A3o%20final.pdf>

18. Nobre LM. Gestão das tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas vencedoras do Prêmio Nacional de Gestão em Sergipe (1999-2015). Aracaju, 2018. [Tese de doutorado – Universidade Tiradentes. [Acesso em 2020 Dez. 15]. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2510/GEST%C3%83O%20DAS%20TECNOLOGIAS%20DE%20INFORMA%C3%87%C3%83O%20E%20COMUNICA%C3%87%C3%83O.pdf?sequence=1>.

19. Saviani D, Duarte N. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. Revista Brasileira de Educação. 2010 Set./Dez. 15(45): 402-590. [Acesso em 2020 Dez. 15]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/02>.

Moldando a higiene bucal por meio de novas tecnologias aplicadas na infraestrutura educacional

20. Apontamentos sobre Educação e Escola. 2020. [Acesso em 2020 Dez. 15]. Disponível em:

http://ufrr.br/pedagogia/index.php?option=com_content&view=article&id=66:apontamentos-sobre-educacao-e-escola&catid=18&Itemid=102